

A estrela de prata

Cida Caran comemora 25 anos de colunismo

São José do Rio Preto, 7 de Novembro de 2003

Eduardo Penna

Cecília Demian

Chique, famosa e trabalhadora. Cida Caran é uma mulher que não perde tempo. Pode-se encontrá-la, num mesmo dia, flanando em uma grande festa, atendendo no escritório, escrevendo sua página diária, fazendo compras em supermercado, a caminho do cabeleireiro, ou empunhando o microfone para entrevistas em seu programa semanal na televisão. Com o jornalista Nenê Homsí, ela compõe uma dupla brilhante do colunismo social da cidade, ambos retratistas de uma época da sociedade, seus usos e costumes, festas, atos políticos, o cotidiano dos humanos. Em comum, os dois têm a origem libanesa, o mesmo círculo de amizades e a posição de colunistas sociais do terceiro maior jornal do interior do Estado, o Diário da Região, no qual eles têm espaço invejável de uma página diária. É só.



Cida Caran comemora hoje seu jubileu de prata no colunismo social da região

No estilo de escrever e de circular, os dois diferem da água para o vinho. Enquanto Nenê Homsí desenvolve um estilo literário e reflexivo, Cida Caran é objetiva ao redigir as notas de sua coluna. Nenê é discreto, Cida, esfuziante. A presença é outro diferencial. Cida ocupa os ambientes com sua voz forte, a risada sonora, a inquietude do temperamento. É impossível não notá-la. O corpo de curvas fartas conflita com a balança, luta inglória, já que além dos convites quase diários para festas e jantares, Cida tem dotes exímios na culinária, reconhecidos pela família, amigos e colegas de trabalho.

Arquivo pessoal



Carlos Eduardo, Celso, Cida, Jurdemar, Assad, Neuza, Zaina, Cipriano e Jorge Luiz

Família e profissão

Numa época em que as mulheres têm o olhar para além da fronteira de casa e do trabalho, a colunista se revela uma mulher de coragem, lançando-se em promoções e trabalhos estafantes, sem cair do salto alto nem desalinhar um fiozinho da bem-cuidada franja mechada. Quem pensa que sua vida é um imenso salão de beleza tem de conhecer a rotina que começa cedo no escritório onde é assessorada pela secretária Karina de Oliveira Rosa, há sete anos na função. Depois de enviar a coluna para o Diário, via e-mail, é hora de escolher fotos na Redação com Eduardo Penna e o editor de Fotografia, Otavio Valle. Seus momentos na Redação do Diário são hilários, com imitações de seus gestos e bordões, às quais ela adere e reforça com bom-humor.

Geralmente, almoça pelos restaurantes do centro da cidade, sempre cercada de gente. À tarde, ocupa-se de agendar as entrevistas de TV, para o programa na TVI-SBT. À noite, acrescenta brilho à maquiagem, escolhe um vestido novo do seu imenso figurino e vai cumprir os convites, às vezes, quatro no mesmo horário. A visita ao cabeleireiro é pontual: uma vez por semana, no mínimo. Fora estes pormenores, Cida tem uma bela família, o marido Orville Tucunduva Westin, os filhos Alessandro e Rodrigo, a nora Ana Letícia Medeiros e os netos Bárbara, 10 anos, e Leonardo, 7. O próximo, Heitor, está a caminho. A mãe, dona Maria, os oito irmãos, cunhadas e sobrinhos estão sempre à sua volta, num círculo afetivo familiar que ela cultua com desvelo.

Eduardo Penna



Mulher versátil

Cida e o marido com os netos, filhos e nora Cida consegue unir sabiamente seus talentos de colunista e locomotiva social, sem deslumbramentos, com a profissão e os compromissos de família. É uma mulher premiada pela Câmara Municipal, com o título de cidadã rio-pretense, além de outros títulos que recebe de cidades da região. É uma mulher mimada por seu público, mas também capaz de grandes gestos ao presentear alguém, como fez no casamento de sua fiel escudeira Karina e com inúmeros amigos e colegas de trabalho. Seu aniversário, só para mulheres, é muito concorrido: neste ano, compareceram 436 mulheres no Harmonia. A festa do jubileu de prata começa hoje, às 19h30, com missa no Santuário Nossa Senhora do Sagrado Coração, na Redentora, animada pelo Coral Memphys. Amanhã, a Noite de Gala começa às 21 horas, com jantar no Automóvel Clube, e previsão de 550 convidados. Cida Caran é a estrela da festa.

Mulher de negócios, Cida Caran não se intimida se precisar encarar a administração de uma fazenda, como fez durante 14 anos viajando todo fim de semana para Araçatuba com marido e filhos. Maternal, ela não pensa duas vezes em reunir sua ninhada para um almoço na chácara, nos finais de semana. Amiga de muitas e muitas pessoas, ela comemora seu aniversário há 10 anos com um mulherio de fazer inveja. Este ano, foram 436 mulheres no Harmonia Tênis Clube, ela, como sempre, no centro dos acontecimentos.

Confira a entrevista com Cida Caran



Diário da Região - Cida, como se sente, nestes dias, de preparativos para seu jubileu de prata?

Cida Caran - Feliz, feliz. Adoro o que faço, não tenho cansaço, nem preguiça. Minha festa está sendo organizada pelo Wander (Ferreira Júnior), muito profissional, a Lacerda Comunicações fez minha revista comemorativa, a Magic Site se encarregou do meu site. Estou feliz por ver a carreira que formei, os amigos que fiz, a família que construí. Quando digo família, incluo todos, marido, filhos, netos, irmãos, sobrinhos, pai, mãe.

Diário - Você fala muito do seu pai. Como era ele?

Cida - Um homem maravilhoso, foi negociante de gado e terras e veio para a região de Rio Preto. Foi presidente do Jóquei no auge do clube, fazia parte da associação agropecuária de Rio Preto, tanto que tem o nome dele num dos pavilhões do Recinto. Era uma pessoa muito querida dos colunistas sociais, foi eleito Homem do Ano por Amaury Jr, em 68, nunca se negou a ajudar as entidades sociais que o procuravam.

Diário - Como foi seu primeiro casamento?

Cida - Interrompi os estudos aos 16 anos para casar com Darcy Zacharias. Morei quase um ano em Jales, onde nasceu meu filho Alessandro, hoje com 39 anos. A primeira boutique de Jales foi a minha, chamava Boutique Zacharias. Mas nos separamos logo depois e fui morar com minha mãe em Monte Aprazível.

Diário - Como chegou a Rio Preto?

Cida - Antes de eu vir de Batatais para Monte Aprazível, morei com o pai e minha madrastra em Rio Preto para estudar. Na realidade, não era madrastra, porque eu tinha a mamãe, mas é uma pessoa maravilhosa, a Cleibe Barbosa, que mora hoje em Campinas. Tenho a maior consideração por ela, viveu 17 anos com papai, e é mãe do Jorge Luiz (casado com Maria da Graça Tarraf) e da Zaina Mara, que mora em Campinas.

Diário - Como era sua vida em Monte Aprazível?

Cida - Muito ativa, mas não era ainda colunista. Fui presidente da assistência social da cidade, ocupando função que seria de primeira-dama, promovi eventos beneficentes, bailes de debutantes, com renda total para as entidades. E por isso recebi moção da Câmara

Municipal pelo trabalho realizado, tinha 20 e poucos anos. Fui a primeira a trazer Antonio Fagundes na região, ficou hospedado na minha casa, trouxe o Carlos Alberto Ricelli.

Diário - Como conheceu Orville?

Cida - Morei oito anos em Monte Aprazível e foi aí que conheci Orville, em uma quermesse em que eu estava servindo. Ele era viúvo, gerente do Banco do Brasil, 3 filhos adolescentes, de 12, 13, 14 anos, namoramos um ano. Nesse ínterim, fiquei viúva e casamos. São 32 anos de casamento.

Diário - Como surgiu o jornalismo como profissão?

Cida - Eu freqüentava altas rodas. E comecei a passar notas sociais para o Amaury Jr. Tinha muita amizade com Adib Muanis que estava assumindo o Dia e Noite. Eu escrevia coluna em dias alternados. Aos domingos, cheguei a fazer suplemento de oito páginas, de casamentos. Quando o Dia e Noite fechou, fiquei apenas 20 dias parada e fui para a Folha de Rio Preto, a convite de Alberto Cecconi, Alexandre Macedo e Rubens Muanis.

Diário - E como chegou ao Diário da Região?

Cida - Vim para o Diário a convite de Marinho Buzzini, no Caderno de Domingo e no Suplemento Rural, assinando outra coluna, Cowboys do Asfalto. Só escrevia aos domingos. Fiquei dois anos e pouco, fui para a Folha Norte, onde fiquei até quase o fechamento e voltei para o Diário. No total, são 13, 14 anos de Diário.

Diário - Do que se orgulha destes 25 anos de carreira?

Cida - De muita coisa, e principalmente de nunca ter sido processada. Nunca fiz da coluna desabafo pessoal, na carreira toda.

Diário - Sempre gostou de festa?

Cida - Sempre. Gosto mais de ir do que de fazer. Acho que fazer é muita responsabilidade. Em 85, comecei a fazer festa de Troféu Noite dos Spoentes, anualmente, e hoje faço a cada dois anos, há 10 anos. Essa festa tem credibilidade muito grande. É que o homenageado não tem qualquer despesa, com exceção da adesão do jantar. Tenho patrocinadores até para os troféus, porque acho que se eu estiver vendendo o troféu, estou comercializando o mérito da pessoa.

Diário - Quando começou na televisão?

Cida - Há 10 anos. Sérgio Parada tinha um programa num canal comunitário e participei do programa trabalhando para ele. Depois ele comprou horário na TV Record e quem trabalhava para ele era eu e Nenê, no mesmo programa. Mais tarde, eu comprei horário na Band, trabalhei lá 11 meses, até que recebi convite para a TVI- SBT onde estou há seis anos completados em 20 de fevereiro de 2004, sempre no mesmo dia e horário.

Diário - Como o dr. Orville lida com a sua carreira?

Cida - Ele torce muito para mim. As pessoas até ficam admiradas, pelo fato de ele ser muito diferente de mim, introvertido, mas é o presidente do meu fã-club. Ele briga por mim, torce por mim.

Diário - Ele não tem crise de ciúme?

Cida - Nada, absolutamente nada, confia plenamente em mim, mas não freqüenta meus eventos, é difícil me acompanhar.

Diário - Seu lado culinário também é muito reconhecido...

Cida - Adoro cozinhar, é minha terapia. Aprendi cedo, nas férias mamãe me colocava para aprender a cozinhar (além das empregadas da casa, ainda morava uma tia). Eu fazia almoço no fogão a lenha em cima de um banquinho, tinha uns 10 anos.

Diário - E a Cida artista-plástica?

Cida - Gosto de pintar frutas e flores em estilo moderno. Tive aulas de pintura a óleo sobre tela com o professor Ary Salles, e em porcelana, com Malvina Jorge. Fiz exposição em 99, e vendi os 21 quadros expostos.

Diário - Quantas vezes vai ao cabeleireiro por semana?

Cida - Uma. Nos outros dias, eu mesmo arrumo e faço maquiagem quase todos os dias.

Diário - Você com o peso em cima?

Cida - Por incrível que pareça, atualmente estou com sete quilos a menos. Por mais otimista

que seja, minha briga com a balança deverá ser eterna. Como descendente de árabe, gosto de uma boa mesa.

Diário - O que gosta de ver na TV?

Cida - Jornalismo, programa de humor e culinária.

Diário - O que você acha problemático na sua área?

Cida - Calotes e falsidade.

Diário - Quais suas grandes alegrias?

Cida - O nascimento dos meus filhos e netos, formatura do Rodrigo (na qual, ele se destacou entre os colegas), quando recebi o título de cidadã honorária, quando fui eleita melhor colunista da cidade e meu casamento com Orville.



Imprimir